

SARNA PSORÓPTICA E HIPER CRESCIMENTO DENTÁRIO EM COELHO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO¹

Karen Martins², Alana Oliveira Rosa³, Pedro Henrique Murta Silva⁴, Carla Maria Sássi de Miranda⁵

Resumo: A Sarna Psoróptica é uma afecção comum em coelhos, que pode desencadear alterações tanto comportamentais, quanto secundárias. O hiper crescimento dentário também é corriqueiro nas clínicas, podendo ser de etiologias variadas e acometer diversos sistemas. O presente trabalho relata o caso de um coelho de estimação parasitado pelo ácaro *Psoroptes cuniculi* na região de conduto auditivo e com quadro de hiper crescimento dentário, este atendido na Clínica Veterinária Escola da UNIVIÇOSA. Foi realizado exame de otoscopia, possibilitando a observação de crostas amareladas e ácaros presentes na região, e o diagnóstico quanto à presença de *Psoroptes cuniculi* se deu por meio de avaliação microscópica

¹Atendimento da disciplina de Clínica e Manejo de Animais Silvestres e Exóticos (VET 359) do curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA

²Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: kaarenmartins1@gmail.com

³Aluna de graduação do curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: alanarosa2301@gmail.com

⁴Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: pedromurta248@gmail.com

⁵Professora orientadora do curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA. e-mail: carlasassivet@yahoo.com.br

dos ácaros presentes no cerúmen coletado por swab otológico. Enquanto o diagnóstico odontológico se baseou nos exames físicos. O paciente apresentou melhora significativa após realização do protocolo terapêutico submetido.

Palavras-chave: Ácaro, desgaste dentário, má oclusão, medicina veterinária, *Psoroptes cuniculi*.

*Abstract: Psoroptic mange is a common condition in rabbits, which can vary both behaviorally and secondary. The affected hypergrowth is also commonplace in clinics, and can be of different etiologies and affect different systems. The present work reports the case of a pet rabbit parasitized by the mite *Psoroptes cuniculi* in the ear canal region and with dental hypergrowth attended at the Veterinary School Clinic of UNIVIÇOSA. An otoscopy examination was performed, allowing the observation of yellowish crusts and mites present in the region, and the diagnosis of the presence of *Psoroptes cuniculi* was made through microscopic evaluation of the mites present in the cerumen collected in the ear swab. While the dental diagnosis was based on physical examinations. The patient showed a significant improvement after the therapeutic protocol was submitted.*

Keywords: *Malocclusion, mite, *Psoroptes cuniculi*, tooth wear, veterinary medicine*

INTRODUÇÃO

No Brasil, os coelhos domésticos (*Oryctolagus cuniculus*) têm se tornado cada vez mais populares com o status de animais de estimação devido as suas características, como a facilidade de adaptação nos ambientes. Com esse aumento, nota-se os aparecimentos de doenças como a Sarna Psoróptica e o hiper crescimento dentário, ambos serão comentados no presente trabalho.

O ectoparasita *Psoroptes cuniculi* é comum em coelhos e todo seu ciclo ocorre no hospedeiro. Os ácaros possuem peças bucais que provocam inflamação no epitélio superficial da pele, causando prurido intenso, fazendo com que os coelhos agitem a cabeça ou coçam as orelhas com as patas. Os ácaros são atraídos pelo odor e por estímulos térmicos do hospedeiro, e quando uma fêmea fertilizada encontra uma área satisfatória na pele, ela cava uma galeria no extrato córneo, no qual se alimenta e deposita seus ovos, estes que se desenvolvem até adultos em 10 a 21 dias (BRUM et al., 2007). A utilização de medicamentos de uso injetável pode tornar o controle da sarna mais eficiente.

Os coelhos possuem o crescimento dentário contínuo, logo, o ato da mastigação e a dieta são de extrema importância para o mecanismo de desgaste dentário (CÔRREA et al, 2014). As falhas no equilíbrio do desgaste podem ocasionar um alongamento da coroa clínica e, conseqüentemente, uma má oclusão dentária, fato que dificulta o animal a se alimentar e favorece a perda de peso (CROSSLEY, 2003). O diagnóstico

pode ser realizado por meio de exames físicos/ou específicos, e o tratamento odontológico se baseia no desgaste dentário, com o objetivo é reduzir o tamanho dos dentes e ajustar a oclusão (CROSSLEY, 2003). Também é necessário realizar a correção do manejo alimentar, além do acompanhamento periódico no médico veterinário, devido às chances de recidivas (CÔRREA et al, 2014).

DESCRIÇÃO DO CASO

Foi atendido na Clínica Veterinária Escola da UNIVIÇOSA no dia 13 de maio de 2022, durante a aula prática da disciplina de Clínica e Manejo de Animais Silvestres e Exóticos (VET 359), um coelho doméstico do sexo masculino, SRD, de três anos de idade, pesando 2 kg, não castrado, sem realização do protocolo de vacinação e vermifugado a aproximadamente 3 semanas (Ivermectina). Também foi informado que o animal se alimentava de ração, feno e frutas, ficava em uma varanda adaptada, sem contato com outros animais e que estava fazendo uso de Otospan e Meloxicam (2 gotas, via oral, BID). Na anamnese, a tutora se queixou que o animal apresentava inflamação no conduto auditivo, perda de um dente incisivo, feridas nas patas dos membros pélvicos direito e esquerdo, e que o animal diminuiu o consumo de alimentos, ocasionando uma perda de peso.

Durante o exame físico, foram aferidos os parâmetros vitais. Na auscultação apresentava frequência cardíaca 248 BPM e frequência respiratória 128 MPM, temperatura

retal 37,8°C, mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar maior que dois segundos, hidratação menor que 95% e linfonodos reativos. Foi constatado hiper crescimento dentário dos dentes incisivos inferiores e superiores durante a avaliação clínica (Figura 1). Também realizou-se o exame de otoscopia, possibilitando a observação de crostas amareladas e ácaros presentes na região (Figura 2), além da coleta em swab para posterior identificação do ácaro por visualização em microscópio.

Prescrito tratamento ambulatorial com aplicação de Ivermectina 1% (0,2 ml subcutâneo, a cada 4 dias, por 28 dias), associada ao tratamento domiciliar com Enrofloxacina 25 mg/kg (SID, por 7 dias), Prednisolona 2mg /kg (SID, por 3 dias) e Terra-Cortril spray (TID, por 15 dias). Foi solicitado um hemograma, no qual o resultado constatou anemia microcítica e hipocrômica. Também realizou-se o desgaste dentário para resolução do hiper crescimento dos dentes incisivos (Figura 3). No dia 27 de maio de 2022, a tutora retornou e relatou que houve melhora das lesões (Figura 4), aumento do apetite e gradativo ganho de peso.



Figura 1- Hiper crescimento dos incisivos. Figura 2- Inflamação no epitélio superficial da pele, presença de crosta. Figura 3- Dentes incisivos após correção da má oclusão. Figura 4- Pavilhão auricular normal, pós tratamento. Fonte: arquivo pessoal.

TÉCNICA (OU SITUAÇÃO)

A resolução do hiper crescimento dos incisivos consiste no desgaste dentário, reduzindo os dentes em um tamanho normal e ajustando a oclusão dentária, logo, se deu por uma escolha cirúrgica com o animal sedado para facilitar a visibilidade e o manejo do médico veterinário responsável.

DISCUSSÃO

Os ectoparasitas são afecções dérmicas comuns em coelhos, interferindo diretamente na qualidade de vida desses animais. Os ácaros do gênero *Psoroptes* podem acometer diversas espécies de animais, não só domésticas, com também silvestres (Coelho et al.2014), segundo TAYLOR, et al. (2017), os ácaros descritos como *Psoroptes cuniculi* são encontrados, apenas na orelha dos seus hospedeiros. Em coelhos é o ectoparasita mais relatado, principalmente em patologias otológicas, sendo responsável pelo desenvolvimento de otite, ulcerações, hiperemia e formação de tecido de granulação (Coelho et al.2014). No presente relato de caso, é descrita a

sua ocorrência em um coelho doméstico SRD de três anos. Os sinais clínicos apresentados corroboram com os citados por diversos autores. A má oclusão dentária também possui grande incidência em coelhos, pois esses animais possuem um crescimento dentário constante (CÔRREA et al, 2014), o desgaste natural dos dentes se dá por meio da atividade mastigatória e pela ingestão de alimentos abrasivos como folhagens, feno e capim, que além da função nutritiva, podem ser fornecidos como forma de enriquecimento ambiental. O tratamento odontológico é a única forma de correção da má oclusão, é realizada a odontosseção e ajuste oclusal buscando reduzir os dentes ao tamanho normal, permitindo a correta oclusão dentária (SEREJO et al, 2016). O tratamento foi estabelecido através de aplicações ambulatoriais de Ivermectina 1% (0,2 ml subcutâneo, a cada 4 dias, por 28 dias), associada ao tratamento domiciliar com Enrofloxacina 25 mg/kg (via oral, SID, por 7 dias), Prednisolona 2mg /kg (via oral, SID, por 3 dias) e Terra Cortril spray (uso tópico, TID, por 15 dias), Danoninho (3ml, a cada 4 horas, por 5 dias), frutas macias a vontade, soro caseiro (5ml, a cada 4 horas, por 5 dias), Hidrovit (1ml SID, por 20 dias) ou Glicopan (2ml SID, por 20 dias). Foi indicado mudança no manejo alimentar, fornecendo ração comercial de melhor qualidade, Megazooou Nutrópica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os protocolos terapêuticos submetidos ao tratamento foram avaliados e proporcionaram a recuperação

do paciente com melhora evidente após tratamento cirúrgico (correção da má-oclusão) e, no retorno, as feridas e as crostas que se encontravam no pavilhão auricular já não eram tão abruptas como antes, todo processo inflamatório já havia regredido mediante a utilização do protocolo exposto ao longo do tratamento, prognóstico favorável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, L. C. Principais dermatoses zoonóticas de cães e gatos. **Revista Clínica Veterinária**, Ano XII, n. 69, julho/agosto, 2007.

Coelho, Cristiane N., et al. “Eficácia da ivermectina oral no controle de *Psoroptes ovis* e *Leporacarus gibbus* em coelhos naturalmente infestados.” *Pesquisa Veterinária Brasileira* 34 (2014): 832-836.

CORREA, H. L.; FECCHIO, R. S. Odontoestomatologia em roedores e lagomorfos. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO – DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens – Medicina Veterinária. São Paulo: Roca, 2014.p. 2043-2055.

CROSSLEY, D. A. Oral biology and disorders of lagomorphs. In: CROSSLEY, D. A Oral biology and beak disorders. *Vet. Clin. North Am. – Exotic Animal Practice*, v.6, n. 3, p. 629-659, 2003.

SEREJO, P. P; FLORENCIO, L. G; SANTOS, M. M; Má oclusão dentária em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*).

Simpósio de TCC e Seminário de IC. **Anais do Simpósio ICESP Promove**. 2016/2º.

TAYLOR, M.A; COOP, R.L; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária; 4. ed - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.